



PACTO NACIONAL

Pela Erradicação do Trabalho Escravo

Comitê de Coordenação e Monitoramento do Pacto:

INSTITUTO
ETHOS



INSTITUTO
OBSERVATÓRIO
SOCIAL



Repórter Brasil

Empresas Parceiras do Pacto:

Carrefour 



Walmart 
Brasil

Seminário Anual do
Pacto Nacional pela Erradicação
do Trabalho Escravo

**Balanco dos sete anos
da iniciativa e
perspectivas futuras**



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

Projeto de Reestruturação do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo

Objetivo



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

Fortalecimento da iniciativa do ponto de vista institucional, financeiro e político, tendo em vista responder às demandas e desafios com os quais o Pacto se depara, com destaque para:

- Aumento contínuo do número de signatários
- Necessidade de maior estrutura para responder às necessidades das empresas signatárias no que concerne aos compromissos firmados
- Maior capacidade para os esforços de internacionalização da iniciativa

Estrutura atual



Organizações do Comitê de Coordenação e Monitoramento e suas responsabilidades

- Instituto Ethos: promoção do diálogo social junto às empresas, engajando-as no Pacto e orientando-as na implementação dos compromissos assumidos e outras ações de responsabilidade social empresarial.
- Instituto Observatório Social: de manter e sofisticar a plataforma virtual de monitoramento do Pacto Nacional, assim como conduzir anualmente o processo de monitoramento dos signatários e produzir relatórios sobre o desempenho das empresas

Estrutura atual



- Organização Internacional do Trabalho: promoção do diálogo social junto a Governos, Representantes de Trabalhadores e Empregadores, no âmbito nacional e internacional, com a finalidade de promover o Pacto e engajar novos atores com o compromisso.
- ONG Repórter Brasil: mapeamento das cadeias produtivas nos diversos setores produtivos com base na “Lista Suja do Trabalho Escravo”, manutenção do site.
- Secretaria Executiva do Pacto: em processo de transição da Repórter Brasil para o Instituto Ethos

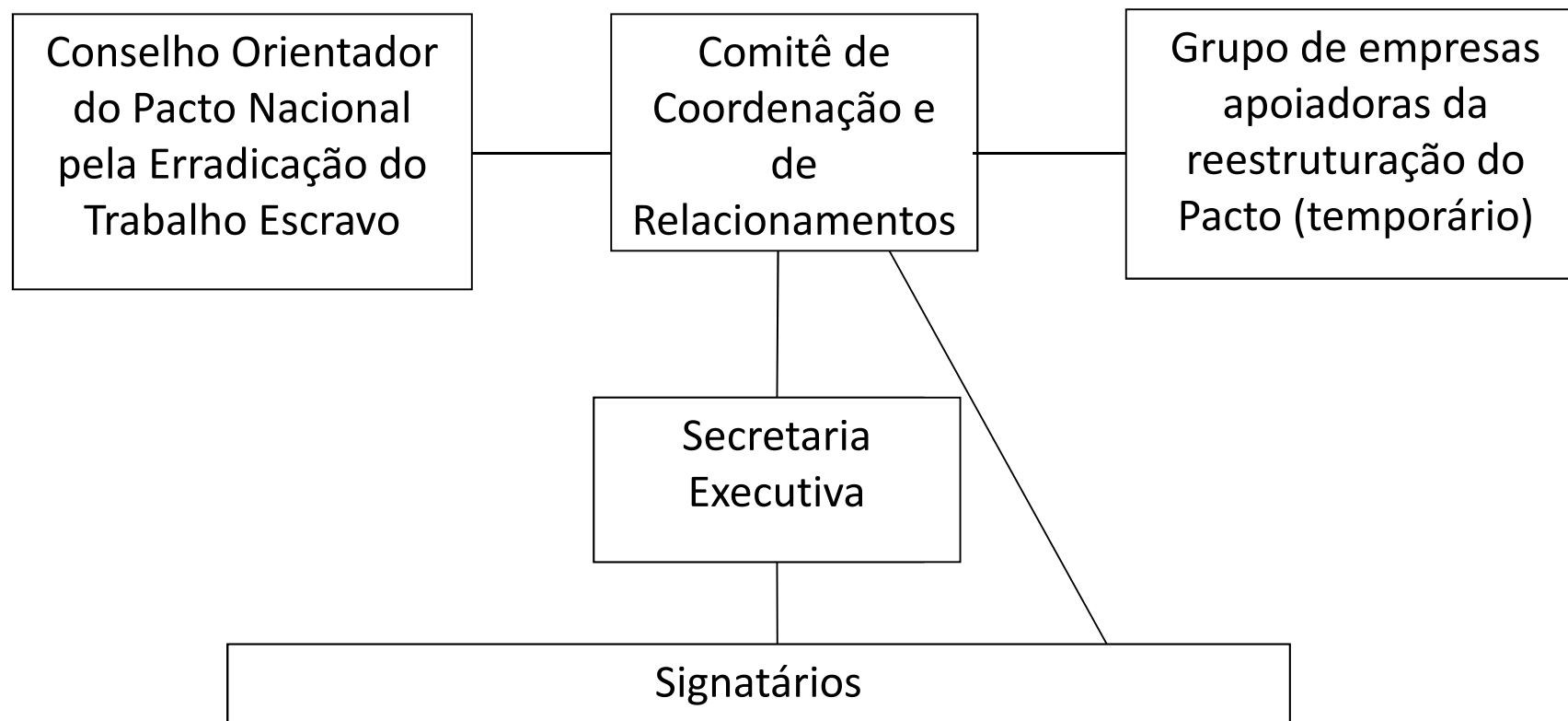
É papel de cada instituição atender às demandas dos signatários e de empresas que ainda não assinaram o Pacto, assim como realizar palestras e treinamentos sobre o combate ao trabalho escravo e boas práticas corporativas.

Nova estrutura proposta



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo



Nova estrutura proposta



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

- **Conselho Orientador do Pacto:** formado por signatários do Pacto, com representação de empresas, trabalhadores e sociedade civil, tratará sobre a conjuntura do trabalho escravo e caminhos que o Pacto deve seguir para seu combate.
- **Comitê Gestor e de Relacionamento:** será composto pelo Instituto Ethos e a OIT, responsáveis pela promoção do diálogo social e responsabilidade empresarial junto às empresas signatárias do Pacto.
- **Grupo de Empresas apoiadoras da reestruturação do Pacto:** será temporário. Estas empresas apoiam financeira e politicamente a transição do Pacto, além de apoiar o Comitê no processo de transição, trazendo o ponto de vista das empresas para este período de transição.

Nova estrutura proposta



- **Secretaria Executiva:** Ficará alocada em primeiro momento no Instituto Ethos, e caminhará para fundar uma pessoa jurídica independente para o Pacto (previsto para 2014).
- **Monitoramento:**
 - **Plataforma de Monitoramento das empresas signatárias:** continuará sendo administrada pelo Instituto Observatório Social

Nova estrutura proposta



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

Pesquisas

Pesquisas de cadeia produtiva, com base na “Lista Suja do Trabalho Escravo”: o Pacto continuará realizando estas pesquisas em parceria com a Repórter Brasil, seguindo a metodologia atual, que privilegia o diálogo e não divulga publicamente os resultados.

(OBS. A Repórter Brasil, IOS ou outras organizações do Conselho Orientador que por ventura realizarem pesquisas e estudos de cadeia deverão deixar claro que estes estudos não foram realizados por iniciativa do Pacto).

Nova estrutura proposta



Pesquisas setoriais e de contexto: o Pacto passará a realizar pesquisas para analisar a situação econômica de setores críticos da economia brasileira para a incidência de trabalho escravo, com casos de boas práticas e os entraves existentes para a promoção do trabalho decente nestes setores (por exemplo, políticas públicas necessárias, mudanças nas relações comerciais, etc.). Estas pesquisas também serão realizadas periodicamente, de acordo com a disponibilidade de recursos do Pacto (com a nova estrutura de financiamento) e captação em outras fontes.

Nova estrutura proposta



Banco de boas práticas (benchmarking): o Pacto também passará a reunir e sistematizar boas práticas das empresas signatárias, para gestão de suas cadeias produtivas, a partir dos seus relatórios de monitoramento, tendo em vista disseminá-las.

Impactos esperados



- Aumentar a capacidade de mobilização das empresas mapeadas nos estudos de cadeia produtiva e empresas em geral para adesão ao pacto (aumentar o número de empresas signatárias);
- Fortalecer a capacidade da iniciativa de responder às demandas das empresas signatárias (capacitação, treinamento, diálogo, etc.);
- Fortalecer os esforços de internacionalização da iniciativa, diálogo e cooperação internacional para o combate ao trabalho escravo. Há uma grande importância neste ponto, já que o Brasil é considerado referência internacional no combate ao trabalho escravo, e existe a necessidade de mobilizarmos matrizes de empresas multinacionais com atuação no Brasil;
- Buscar a diminuição da incidência de trabalho escravo nas principais cadeias produtivas vinculadas à “lista suja”.

Estruturação da manutenção financeira da iniciativa



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

- Neste período de transição, o Pacto será financiado pelo grupo de Empresas Apoiadoras, que está aberto para adesão de qualquer empresa signatária que tenha interesse
- Posteriormente, o Pacto passará a requerer uma contribuição anual às empresas signatárias, variando de acordo com o faturamento anual da empresa. Organizações da sociedade civil e micro e pequenas empresas ficarão isentas. É importante ressaltar que os valores serão estabelecidos tendo em vista não onerar o contribuinte nem inviabilizar a adesão de nenhuma empresa, mas este passo é fundamental para a consolidação e fortalecimento do Pacto, com a garantia de seu bom funcionamento e sustentabilidade no longo prazo.

Metas chave



- Desenho da nova estrutura do Pacto consolidado e acordado com empresas signatárias até julho de 2013.
- Financiamento da iniciativa através da contribuição das empresas signatárias garantido até outubro de 2013.
- Criação do Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, com pessoa jurídica própria, sem fins lucrativos, até julho de 2014.



**PACTO
NACIONAL**

Pela Erradicação do
Trabalho Escravo

- **Questões da plateia**